

EDITORIAL

A ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP E O XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Para regozijo de toda a comunidade de enfermagem paulista, em especial da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, que já hospedou em 1954 o Congresso Mundial de Enfermagem e durante muitos anos foi sede da Associação Brasileira de Enfermagem, a cidade de São Paulo foi escolhida novamente para sede do XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

O desejo de justiça social na área da saúde deu origem à meta universal “Saúde para todos no Ano 2000”, no final da década de 1970.

Essa proposta vem impelindo os Estados membros da Organização Mundial de Saúde a adotarem as estratégias de Assistência Primária de Saúde visando primordialmente a extensão de cobertura de serviços de saúde.

No entanto, logo após a divulgação das Declarações de Alma Ata sobre Assistência Primária de Saúde, o mundo todo, particularmente o Brasil começou a enfrentar grave crise econômico-social, nunca antes experimentada.

Tal situação entretanto, pode ter seu lado positivo, possivelmente o único, o de conduzir o povo a se unir e refletir sobre as reais necessidades e potencialidades e seus legítimos direitos e deveres.

Não são raros os exemplos de países em que a crise econômico-político-social tenha motivado a solidariedade de todos — povo e governo — para repensar sua realidade com vistas à otimização de recursos disponíveis em prol das soluções de problemas prioritários, locais, regionais e nacionais, dentro de um contexto holístico da sociedade.

Mesmo nessas circunstâncias, o setor de saúde, por ser essencial à sobrevivência humana e ao bem estar social, tem merecido desta tratamento preponderante, sendo adotadas medidas práticas, autênticas, reais e efetivas para alcançar a “saúde do povo, pelo povo e para o povo”.

No entanto, saúde não pode ser analisada separadamente dos outros setores da organização humana, sobretudo do desenvolvimento econômico e social da nação.

Dr. Hafdam Mahler, Diretor Geral da OMS, em discurso pronunciado na Conferência Internacional “Saúde Para Todos” recentemente realizada em Havana, afirmou que a receita social para interromper o círculo vicioso “doença-pobreza”, nos países em desenvolvimento, deve ter os seguintes ingredientes: responsabilidade de todos perante a humanidade no sentido de promover a justiça social; a equidade social na saúde; compromisso do povo e do governo em face a promoção e manutenção da saúde; ação conjunta de todos os setores, principalmente dos econômico, social, político e outros afins; auto-determinação e auto-responsabilidade com diminuição máxima da dependência dos países desenvolvidos, os quais devem manter a cooperação respeitando a independência e a especificidade de cada país alvo de ajuda.

O XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem, numa atitude que incita a verdadeira assunção de responsabilidade da enfermeira e de todos frente à meta social “Saúde para Todos no Ano 2000”, adotou como Tema Central “O que a Enfermagem pode fazer por você e pelo Brasil”.

Subordinado a esse tema, o citado congresso procura analisar as novas tendências da área da saúde e da enfermagem numa dimensão multi-disciplinar e transetorial, posicionando a enfermagem no contexto global sócio-econômico-político e no plano global do desenvolvimento do país e ainda tentando explicitar o papel de cada um — enfermeira, estudante de enfermagem, comunidade e autoridade governamental no processo de busca da saúde, paz e bem-estar social.

“O que a Enfermagem pode fazer por você e pelo Brasil” expressa de forma objetiva, simples e concisa a complexa dinâmica da enfermagem brasileira com vistas ao atendimento das necessidades de toda a população, em consonância com as demais profissões da área da saúde e todos os setores da sociedade brasileira.

A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo congratula-se com a Comissão Executiva e de Temas pela excelência da organização e do Temário científico e augura votos de pleno êxito do XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Yoriko Kamiyama